

"SIMILIA"

Grupo de Estudos Homeopáticos de S. Paulo "Benoit Mure".

comunicação 3.

10 de abril de 1995.

" E, passando Jesus, viu um homem cego de nascença.

E os seus discípulos lhe perguntaram, dizendo: Rabi, quem pecou, este ou os seus pais, para que nascesse cego?

Jesus respondeu: nem ele pecou nem seus pais; mas foi assim para que se manifestem nele as obras de Deus.

E cuspiu na terra, e com a saliva fez lodo, e untou com o lodo os olhos do cego.

E disse-lhe: Vai, lava-te no tanque de Siloé. Foi, pois, e se lavou, e voltou vendo.

E disse-lhe Jesus: Eu vim a este mundo para juízo, a fim de que os que não vêem vejam, e os que vêem sejam cegos.

Aqueles dos fariseus que estavam com ele, ouvindo isto, disseram-lhe:

Também nós somos cegos?

Disse-lhes Jesus: Se fôsseis cegos, não teríeis pecado; mas, como agora dizeis: Vemos; por isso o vosso pecado permanece."

João, 9, 1-41.

edição comemorativa aos 240 anos de nascimento de **CRISTIANO FREDERICO SAMUEL**

HAHNEMANN

Leitura e Doutrina Médico-Farmacêutica

-xxxxxxx-

"... e estando **Sócrates** há já algum tempo afastado de Atenas, participando da batalha de Potidéia, de onde havia chegado na tarde anterior, participa de reunião com seus amigos, entre os quais Critias, Querefonte e outros, aos quais relata os acontecimentos daquela longa batalha. Nesse ambiente lhe é apresentado Cármides, primo de Critias. Estando Cármides com dor de cabeça pergunta a Sócrates se conhece remédio para lhe indicar e este responde que sim: *"bem ou mal respondi que conhecia."*

"Que remédio é? perguntou.

"Respondi que era uma folha, mas que precisava ser usada com certa fórmula mágica e que quem a enunciava na ocasião de tomar o remédio ficaria bom de todo, mas que sem as palavras mágicas não produzia efeito.

"Vou escrever a fórmula, falou, à medida que a ditares.

"De que jeito, perguntei, com o meu consentimento, ou sem ele?

"Com o teu consentimento, respondeu.

"Isso me alegra, lhe disse, fico mais à vontade para explicar-te em que consiste a fórmula mágica, pois até há pouco eu me sentia em dificuldade para revelar-te sua virtude. É de tal modo constituída, meu caro Cármides, que não serve para curar apenas a cabeça. Decerto já ouviste falar de bons médicos, quando alguém vai consultá-los a respeito de dor de olhos, dizem que não podem tratar dos olhos isoladamente; para que os olhos aproveitem, é preciso cuidar simultaneamente da cabeça; do mesmo modo, imaginar que seja possível tratar só da cabeça, sem levarem consideração o corpo todo, é rematada tolice. Com esse raciocínio, determinam suas prescrições para todo o corpo, esforçando-se em tratar e curar a parte juntamente com o todo. ... O mesmo se dá, Cármides, com essa fórmula de encantamento; aprendi-a no exército, com um desses médicos trácios, discípulo de Zalmoxe, que passam até mesmo por capazes de conferir a imortalidade. Disse-me esse médico trácio, sobre a questão a que a pouco me referi, que os médicos helenos estão certos. Porém, Zalmoxe, disse, nosso rei, que é também um deus, acrescenta que assim como não é possível tentar a cura dos olhos sem a da cabeça, nem a da cabeça sem a do corpo, do mesmo modo ***não é possível tratar do corpo sem cuidar da alma***, sendo esta a causa de muitas doenças desafiarem o tratamento dos médicos helenos, por desconhecerem estes o conjunto que importa ser tratado, pois, não pode ir bem a parte, quando vai mal o todo. ***É da alma, declarou, que saem todos os males e todos os bens do corpo e do homem em geral***, influenciando ela sobre o corpo, como a cabeça sobre os olhos. É aquela, por conseguinte, que antes de tudo precisamos tratar com muito carinho, se quisermos que a cabeça e todo o corpo fiquem em bom estado... Nisto, prosseguiu, consiste o erro dos homens de agora, imaginar que podem ser médicos de uma só parte, isoladamente considerada, separando da saúde a temperança. ... ***por isso, se te dispuseres, de acordo com as instruções do estrangeiro, a franquear-me tua alma, para que primeiro eu a submeto ao encantamento do Trácio, depois te aplicarei o remédio da cabeça. Caso contrário, meu caro Cármides, não sei o que posso fazer contigo. ..."***

Cármides, diálogo de Platão.

x-x-x-x-x-x-x-x-x-x-

endereçamento e remessa postal por gentileza de **HOMEOPATIA**

"BENTO MURE". r. OLAVO EGYDIO no. 379, Santana, SP, Capital

X-X-X-X-X-X-X-X

"... Excessos demasiados, trabalhos em charcos, grandes lesões e ferimentos corporais, excessos de calor e frio, e inclusive a fome insatisfeita da pobreza, seus alimentos nocivos etc., não são de modo algum meios muito poderosos para causar a temível moléstia da Psora que está de tocaia, secretamente demboscada para irromper em doenças crônicas sérias; tampouco são causadoras de grandes conseqüências na agravação de uma doença crônica já presente; sim, a pessoa inocente, com menos danos à sua vida, pode passar dez anos sofrendo tormentos corporais na prisão ou nas galés, em vez de despender alguns meses em todo conforto corporal num casamento infeliz ou com uma consciência culpada. Uma Psora internamente adormecida que ainda permite ao favorito de um príncipe viver com uma saúde quase perfeita, rapidamente desabrocha num transtorno corporal crônico, ou desvia seus órgãos mentais até à insanidade, quando, por uma reviravolta do seu destino, é lançado para longe de seu brilhante pináculo, ficando exposto ao desprezo e à pobreza. A súbita morte de um filho, provoca na mãe, já com saúde precária, uma supuração incurável nos pulmões ou um câncer no seio. Uma donsela jovem e afetuosa, já histérica, é conduzida à melancolia por um desapontamento amoroso.

"Como é difícil fazer alguma coisa para aliviar tais desgraças, quão faramente o consegue o melhor dos tratamentos antipsóricos!

"A mais freqüente excitação da Psora adormecida até tornar-se uma doença crônica e a mais freqüente agravação dos transtornos crônicos já existentes são, de longe, as causadas pelo pesar e pelas contrariedades.

"*Pesar e contrariedades ininterruptas acentuam em breve tempo inclusive os mais diminutos traços de uma Psora adormecida, tornando-a manifesta aos mais severos sintomas; depois, o pesar e as contrariedades desenvolvem estes sintomas numa manifestação ostensiva de todos os sofrimentos crônicos imagináveis, mais certa e mais freqüentemente do que todas as demais influências prejudiciais que operam no organismo humano, na vida humana médica, apesar de estes dois agentes aumentarem também tão certa e freqüentemente os transtornos já existentes.*

"Da mesma forma que o bom médico ficará satisfeito quando puder animar um paciente e mantê-lo afastado do tédio a fim de fazê-lo progredir na cura que não esteja embaraçada por tais obstruções, em tal caso sentir-se-á mais do que incubido da tarefa de fazer tudo o que for possível dentro do poder de sua influência sobre o paciente, seus familiares e circunstâncias, para aliviá-lo do pesar e das contrariedades. Este será e deverá ser o propósito central de seus cuidados e de seu amor fraternal.

"Mas se as relações do paciente não podem sofrer melhorias a tal respeito, e se ele não tiver filosofia, religião e controle suficiente sobre si próprio para suportar pacientemente e com equanimidade todos os sofrimentos e aflições, pelos quais não pode ser culpado e os quais não está em seu poder curar; se o pesar e as contrariedades se abatem continuamente sobre ele e se foge à alçada do médico efetuar uma remoção duradoura destes que são os elementos mais destrutivos da vida, seria melhor que desistisse do tratamento e deixasse o paciente entregue à própria sorte..."

Técnica e Doutrina Médico-Farmacêutica.

A destilação na Farmácia Homeopática

Entre os veículos usados na homeopatia para o preparo dos medicamentos, a água e o álcool são de grande importância. Usa-se a água destilada e bi-destilada para dissolver algumas substâncias insolúveis no álcool e também para preparar o álcool diluindo-o a uma determinada graduação. O álcool é usado para a diluição e para a conservação dos medicamentos.

Como foi visto na comunicação anterior de " Similia ", a dinamização pode ser feita tanto no meio sólido (lactose), como em meio líquido (água ou álcool). A água usada deve ser pura, a ponto de na dinamização se usar água bi-destilada e apenas na dispensação se fazer uso de água destilada.

Deve-se tomar cuidado na escolha do destilador, que só pode ser de vidro incolor e o balão tampado com rolha de cortiça pelo risco de explosão. O destilador não pode ser de metal, pois, ele cede com o tempo, ao líquido destilado resíduos do metal e seus óxidos.

Na composição do vidro entra sílica e óxido de boro além de outros componentes próprios da areia, no entanto, pelo fato do vidro ser usado no preparo, na dispensação e, principalmente, na dinamização dos medicamentos desde o início da Homeopatia, fazem essas substâncias parte de um erro constante e, portanto, sem mais influência nas patogenesias. Já o uso de metais ou outros produtos poderá levar a interferências imprevisíveis nas suas consequências.

Nas farmacopéias de Jahr, contemporâneo de Hahnemann, e de Schwabe a indicação é do destilador de vidro.

Não vemos como aceitar o destilador de metal, a não ser que não se acredite nas " doses mínimas " ou que se refaçam as patogenesias a partir do erro constante da contaminação metálica.

X-X-X-X-X

FARMÁCIA HOMEOPÁTICA: Técnica - Responsabilidade - Dedicção

Transparência - Tradição Hahnemanniana

NÃO À INDICAÇÃO DE BALCÃO e à DISPENSAÇÃO SEM RECEITA

NÃO À COMERCIALIZAÇÃO NA FARMÁCIA HOMEOPÁTICA DE PRODUTOS TERAPÊUTICOS NÃO-HOMEOPÁTICOS.